SINTESP 30 ANOS 1988-2018 Sempre Presente!

1º PASSO

FORÇA SINDICAL BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Nº 306 - Novembro de 2018 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

Dia do TST foi marcado por alerta sobre as mudanças que o profissional poderá enfrentar em 2019

Em mais um evento em comemoração ao Dia dos Técnicos e Técnicas de Segurança do Trabalho, realizado na sede da Fundacentro, dia 27 de novembro, em São Paulo, SP, SINTESP e convidados uniram vozes em prol da união e fortalecimento da categoria e chamaram a atenção para as mudanças que poderão ocorrer no mercado de trabalho diante da iminência do fim do Ministério do Trabalho e outros desafios que surgirão com o novo governo. Esses foram os principais motes das autoridades que compuseram a mesa de abertura: a presidente da Fundacentro, Leonice Alves da Paz; o presidente do SINTESP, Marcos Almeida Ribeiro, o...

confira na p. 4

Índice

12 Campanha Associativa 2018

13 Como o fim do Ministério do Trabalho vai afetar a sua vida profissional

14 Transformação do trabalho exigirá novas habilidades

15 Os procedimentos podem encaixotar os trabalhadores?

BOAS PRÁTICAS FORAM DESTAQUE NO XI ENCONTRO ANUAL DO ESPAÇO DA CIDADANIA E SEUS PARCEIROS PELA INCLUSÃO

confira na p. 12

SINTESP GUARULHOS MARCA PRESENÇA EM AULA PARA TSTS

confira na p. 15

Novo padrão da gestão da SST proposto pela ISO 45001:2018

confira na p. 10

SIPAT A CUSTO ZERO!

Organize sua SIPAT com as palestras gratuitas do Grupo Saúde e Vida.

Nossas palestras abordam temas relacionados à prevenção de doenças cumprindo as normas regulamentadoras, são recomendadas pela **APCD** (Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas) e pela **APM** (Associação Paulista de Medicina) e têm como base didática as informações da **Universidade de Berkeley**, USA.

FUNDAÇÃO ABRINQ RECONHECE | EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

Para maiores informações, ligue:

11 4126 2506 | 4126 2505

empresa@saudeevida.com.br | www.gruposaudeevida.com.br

Grupo Saúde e Vida e CIPAs: uma parceria de 20 anos.

GRUPO SAÚDE E VIDA 20 anos

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

Para 2019, o que teremos pela frente?

Sabedores que somos de que a nossa representação de classe (SINTESP) é sustentada por duas colunas bases:
- A primeira delas são as ações Estratégicas de Políticas em Relações Sindicais, sempre na busca das conquistas dos espaços e do respeito pela nossa categoria profissional; a segunda é a Sustentação Estrutural de nossa Entidade, lembrando que neste aspecto, o SINTESP é igual a qualquer outra empresa, que somente sobrevive se tiver seus recursos financeiros para atender as demandas que a instituição recebe e administra.

Vale lembrar a todos os nossos representados que as Ações Estratégicas dependem única e exclusivamente da competência de seus dirigentes, porém a Sustentação Estrutural dependerá também da adesão de toda a categoria que a entidade representa.

Nesse sentido, representando a nossa categoria, desde a sua criação como uma Associação de Profissionais, em pouco tempo conquistamos, depois de muita luta, a nossa tão almejada Carta Sindical alcançando, assim, o título de Sindicato de Categoria dos Técnicos de Segurança do Trabalho, como categoria diferenciada e que nesse ano de 2018 está completando 30 anos de existência. Com certeza alcançamos inúmeras conquistas para toda a nossa categoria no Estado de São Paulo, servindo, inclusive, de modelo para muitos de nossos co-irmãos TSTs de outros Estados.

Com muita luta para sobrevivermos depois da tão malfadada reforma trabalhista, a qual através de uma lei conseguiram trazer a todos os trabalhadores grandes perdas de direitos, também conseguiram acabar com as receitas advindas da contribuição sindical para o financiamento dos sindicatos, propiciando, dessa forma, quebra das entidades representativas dos trabalhadores.

Sendo assim, o SINTESP conseguiu a muito custo chegar ao final do ano de 2018, podendo dar graças a Deus por continuar de portas abertas, mantendo todas as nossas conquistas de anos anteriores, como a manutenção do nosso piso de categoria profissional e atendendo todos os nossos representados sendo eles associados ou não em nossa sede própria, no centro de São Paulo e nas Regionais espalhadas pelo Estado.

O que nos espera para o ano de 2019?

Somente Deus é quem sabe, mas podemos, com certeza, deixar bem claro, que a nossa diretoria em toda a sua composição, não deixará que o estrago causado tanto pela Terceirização como pela Reforma Trabalhista tire de nós o otimismo e o ânimo que sempre tivemos em manter essa Entidade de Classe como modelo no meio sindical.

Portanto, caros amigos Prevencionistas, continuamos como nos anos anteriores, a solicitar à toda categoria dos Técnicos de Segurança do Trabalho que o único meio de nos mantermos vivos e ainda mais fortes é somente com a União de toda a nossa categoria, permanecendo em constante vigilância para que não venhamos a sofrer danos à nossa tão linda Profissão.

A Diretoria desta Entidade gostaria de deixar uma contribuição aos novos governantes, que irão assumir o nosso querido Brasil a partir de 2019, que administrem e conduzam o País com muita Ética, Competência e Dignidade para com a Nação!

1º PASSO

Nº 306 - Novembro de 2018 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente: Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Diretor Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Rene Alves Cavalcanti
Diretora 1º Tesoureira: Tânia Angelina dos Santos
Diretor 2º Tesoureiro: Armando Henrique
Diretor Executivo Estadual: Adonai Gomes Ribeiro

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares: Cosmo Palasio de Moraes Junior, Luiz de Brito Porfírio, Rogério de Jesus Santos, Valdemar José da Silva, Mirdes de Oliveira e Homero Tadeu Betti
Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Laércio Sabiru Custódio, José Antonio da Silva e Ismael Gianeri.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Osasco: Marcos Valerio Piedade. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Moraes. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Marcelo Assalin Zambon. Santos: Valdizar Albuquerque da Silva. Sorocaba: Almir Rogerio Costa Ferreira. Presidente Prudente: Claudio Pereira de Lima. São José do Rio Preto: Maria Helena Alves Tremura Gomes. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL
Titular: Jorge Gomes da Silva, Jair Vieira de Melo e Jorge Guerreiro de Barcellos Gonçalves.
Suplentes: Ana Paula da Costa, Carlos Garcia Balado e Flavio Otaviano Moraes.

COORDENAÇÃO DO JORNAL
Comunicação e Marketing
Responsável: Rene Alves Cavalcanti
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
E-mail da Redação: comunicação@sintesp.org.br
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomess@gmail.com.br)
Comercial/Publicidade: Rene Alves Cavalcanti (rene@sintesp.org.br)

Especial

Dia do TST foi marcado por alerta sobre as mudanças que o profissional poderá enfrentar em 2019

Em mais um evento em comemoração ao Dia dos Técnicos e Técnicas de Segurança do Trabalho, realizado na sede da Fundacentro, dia 27 de novembro, em São Paulo, SP, SINTESP e convidados uniram vozes em prol da união e fortalecimento da categoria e chamaram a atenção para as mudanças que poderão ocorrer no mercado de trabalho diante da iminência do fim do Ministério do Trabalho e outros desafios que surgirão com o novo governo. Esses foram os principais motes das autoridades que compuseram a mesa de abertura: a presidente da Fundacentro, Leonice Alves da Paz; o presidente do SINTESP, Marcos Almeida Ribeiro, o Marquinhos; Armando Henrique, diretor do SINTESP e presidente da FENATEST; José Roberto Sevieri, do Proma Publicações, Produtos e Serviços e representante da Fiesp; Nildo Queiroz, presidente do Diesat - Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho, e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos.

Nas palavras de Sevieri, que fez um breve relato sobre o surgimento da profissão e seus desafios enfrentados no início, destacou o pioneirismo da Fundacentro na realização de um curso técnico e aprimorado para uma profissão tão importante como a do TST. "A nossa profissão é a que protege a profissão de todos os outros trabalhadores. Na época de seu surgimento, fizemos apelos para a paralisação de cursos que estavam denegrindo a nossa profissão, Dr. Luiz Carlos Morrone, presidente da Fundancentro na ocasião, atendeu nossa solicitação e abriu o auditório da entidade para realizar nossos cursos, que foi um grande sucesso e atendeu nossa representatividade à altura. Isso resultou, em seguida, na criação da Aprossetesp – Associação dos Profissionais Supervisores de Segurança do Trabalho, e a partir disso iniciamos uma luta gigante para criar o conteúdo adequado para a profissão, para regulamentar as categorias diferenciadas, para chegar no ponto específico e necessário para o exercício da profissão do Técnico de Segurança do Trabalho", contou.

Olhar para o futuro

Para Sevieri, a Fundacentro – que é a casa do prevencionista -, sempre traz essas emoções, por meio de eventos comemorativos, como o Dia do TST, mas não podemos ficar no passado apenas. "Temos que olhar PARA O futuro e ele é muito claro sobre alguns assuntos. Primeiro nós lutamos quase 25 anos para criar uma Política Nacional de SST, para que todos os brasileiros tivessem esse direito garantido e não apenas o profissional que estava amparado pela CLT. Em 2011 saiu essa lei e junto veio o Plansat - Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, mas nós os esquecemos, nunca mais nos organizamos, nos movimentamos para buscar resultados que fossem efetivos com base nessas legislações, então, temos que retomá-las e darmos continuidade para venham a cumprir seus objetivos e beneficiar toda a sociedade", salientou.

O segundo ponto citado por Sevieri está ligado ao fato de que temos há muitos anos os adicionais de insalubridade, periculosidade e tantos outros dentro da nossa legislação, para punir a empresa que tem um ambiente ruim, para que ela conserte o ambiente e não afete a saúde e o futuro do trabalhador. "O resultado é que demos um cheque em branco para as empresas comprarem o futuro do trabalhador e não precisar consertar o ambiente de trabalho. Isso está errado. Os adicionais têm que acabar, o que nós precisamos são de ambientes seguros, limpos, sadios de produção e geração de renda e não de locais que matam nossos trabalhadores", observou.

Sevieri chamou a atenção também para as escolas profissionalizantes, que colocam milhares de profissionais dentro das empresas, desde eletricistas, metalúrgicos, hidráulicos, pedreiros, mas nenhum deles recebe informações sobre segurança do trabalho, ou seja, todo ano são mandados cerca de 400 mil trabalhadores para morrerem nas nossas indústrias. "Precisamos corrigir essa falha também para garantir um futuro melhor em nosso País", disse.

Na sequência, Nildo Queiroz, que explicou o trabalho do Diesat em nível nacional e alertou sobre os riscos que um possível fim do Ministério do Trabalho pode causar a todos os trabalhadores, fez menção as mulheres TSTs parabenizando-as também pelo seu Dia e, consequentemente, a todos os TSTs. "Essa homenagem tem um significado

especial, principalmente porque estamos numa sociedade machista que dificulta às mulheres assumirem cargos melhores nas empresas, uma vez que acompanhamos esses números pelo Dieese e Diesat e verificamos a quantidade muito maior de homens do que mulheres no mercado de trabalho, ainda mais em uma área que é restrita aos homens e prevalece a cultura machista, como é a de Segurança e Saúde do Trabalho", comentou. Armando Henrique, por sua vez, complementou que o mercado de trabalho dos TSTs é composto por 40% de mulheres e 60% de homens.

Profissão humanitária

Armando também parabenizou os Engenheiros de Segurança do Trabalho, lembrando que a lei 7.410 regulamentou as duas profissões, dos TSTs e Engenheiros. Suas palavras destacaram que o desenvolvimento do trabalho dos TSTs se confunde com a história da Fundacentro. "O TST exerce uma das profissões mais dignas e humanitárias, são os principais protagonistas em ter tirado o Brasil da condição de pior país do mundo em acidentes do trabalho nos anos 80. Hoje registramos ainda 700 mil acidentes graves com afastamento, dos quais 15 mil com mutilação ou afastamento definitivo do trabalho, e 3.000 mortes por ano no Brasil. Então, ainda entendo que aquele quadro preocupante, quando começamos ainda permanece, numa proporção muito menor do que foi, mas ainda é uma vergonha nacional saber que morrem muito mais pessoas em acidentes do trabalho do que nas guerras mundo afora", aponta.

Ele ressaltou que na platéia estavam profissionais que deram grande contribuição para a melhoria nos ambientes de trabalho e o País conta atualmente com mais de 430 mil TSTs capacitados para exercer as ações de prevenção no Brasil. "Quantos exercem hoje o seu ofício de Técnico de Segurança como empregado, como autônomo ou consultor? Temos a estatística de que são somente 105 mil, ou seja, hoje, para cada quatro TSTs recém-formados, temos um exercendo a profissão, os outros três estão sem oportunidades para atuar na área. E agora como estamos nessa fase de governo novo, que certamente iremos passar por uma mudança profunda de como lidar com as relações de trabalho e como, consequentemente, isso vai impactar muito a segurança do trabalho, é um grande desafios para nós, aqui, presentes, lidarmos com esse universo de recursos que temos em mãos para que essas mudanças resultem em algo positivo, para uma sociedade mais justa e para que a segurança do trabalho definitivamente seja reconhecida pelo governo, sociedade e empresariado, e, mais importante, que os trabalhadores se apropriem melhor dessa questão que é mais do que qualquer outra coisa, humanitária", salientou.

Cumprimentando a todos os profissionais prevencionistas, Dra. Leonice, destacou que em muitas funções as mulheres ainda são a minoria, mas lembrou que no, entanto, as mulheres representam

53% da população, mas melhor que isso, são mães dos outros 47%, portanto, bem contempladas. "Na verdade, aproveito para frisar que a mulher vem, cada vez mais, ocupando, merecidamente todos os espaços de trabalho pela capacidade, pela dedicação, e em SST não é diferente. Vocês, que lidam diariamente com os trabalhadores, tem esse contato mais próximo, estão ali no chão de fábrica, presentes, participam da vida cotidiana desses trabalhadores, então, sabemos que a mulher prevencionista também desenvolve um papel fundamental nessa área", disse.

Marquinhos: "Diante de muitos desafios que ainda estão por vir, a categoria deve continuar lutando para ocupar o seu espaço no mercado de trabalho"

Reflexão

A presidente da Fundacentro ressaltou, ainda, que os TSTs não exercem meramente uma função, mas, sim, um ministério, que foi muito bem apontada em todas as declarações durante a cerimônia. Ela parabenizou o presidente Marquinhos por ter sido um grande companheiro da Fundacentro. "Faço questão de parabenizá-lo por esse evento, é uma honra recebermos vocês nesse dia tão especial e que tem motivos para ser comemorado todos os dias. O Brasil tem que olhar diferente para essa categoria, tamanha a importância dela no desenvolvimento do nosso País, pois nós cuidamos dos trabalhadores que cuidam da economia do Brasil e que levam o sustento para dentro de casa. Parabéns para todos os TSTs!", celebrou.

Leonice desejou que fosse um dia de comemoração e, acima de tudo, de reflexão. "Levando em consideração o montante de mais de 400 mil TSTs formados atualmente no Brasil, certamente, grande parte desse número teve a participação ativa da Fundacentro, que desde a década de 60 atua em pesquisas e estudos em prol da saúde e segurança do trabalhador, são mais de 100 mil TSTs que formamos em parceria com outras instituições", citou.

O evento foi mote para a Dra. Elenice fazer referência as ações que o futuro governo pretende executar em relação ao Ministério do Trabalho. "Tenho a expectativa que o Ministério do Trabalho vai continuar existindo. Desejamos que o novo presidente atue mesmo com coerência, com firmeza, mas, acima de tudo, com responsabilidade junto ao nosso trabalhador. Para isso, nós, da Fundacentro e outras instituições, temos nos unidos para conversar com o grupo de transição do governo e mostrar não somente a importância do Ministério do Trabalho, mas também da Fundacentro que já está há 53 anos desenvolvendo um excelente trabalho e que possamos continuar atuando nessa causa", ponderou.

Não à politicagem

Para finalizar a cerimônia, Marquinhos agradeceu a todos pela oportunidade de estarem presentes, com a casa cheia, num dia tão especial, e pela receptividade da Fundacentro em acolher o SINTESP. "Isso mostra que nós temos respeitabilidade, o nosso sindicato é o único representante dessa categoria no Estado de São Paulo, e é muito bom ver a consideração que temos em várias esferas da SST", apontou. Para Marquinhos, os companheiros que antecederam sua fala, mencionaram pontos importantes e destacou que ali estavam catedráticos, representantes do Governo, do Movimento Sindical e dos Empresários, ou seja, mais uma vez, o SINTESP reuniu as três esferas para agraciar a categoria dos TSTs e, consequentemente, todos os trabalhadores que compõem o Sesmt.

"Esse é um momento de reflexão. Entre elas, destaco que em face à história que o Ministério do Trabalho tem, acredito que não irão eliminá-

A opinião dos participantes

O TST, Thiago Cesar Silva, declarou que foi muito bom participar desse evento, junto com os seus colegas. "Pudemos ver a força que tem o Técnico de Segurança do Trabalho. O SINTESP está de parabéns em fazer essa homenagem, pois mesmo diante de muito esforço que fazemos tem casos em que nem sempre reconhecem o nosso trabalho e o nosso sindicato tem exercido esse papel de valorização da nossa classe o que considero algo muito importante. Diante das mudanças que iremos passar com o novo governo estamos preocupados em como será a continuidade da nossa profissão, esperamos que possa continuar porque disso depende não só o nosso sustento, mas também a promoção da qualidade de vida do trabalhador, já que a nossa atividade está muito ligada a dar condições melhores e proporcionar os meios adequados de exercício digno do trabalho. Todo esse cenário gera uma certa incerteza para todos nós, Técnicos de Segurança, porém, como foi frisado pelo presidente Marquinhos hoje, com a nossa união vamos reverter esse quadro".

Em menção aos 30 anos do SINTESP e a atuação para a valorização do profissional TST, Ana Paula da Costa, que trabalha na área, destacou que a entidade é o marco principal para continuarmos avançando no mercado. "Todos os técnicos precisam ter uma diretriz em prol da manutenção dos seus direitos, como é o caso do piso salarial e dos benefícios conquistados por meio das ações da diretoria do sindicato. Para isso continuar é muito importante que todos os técnicos se filiem ao SINTESP, pois não podemos perder essas conquistas que é o que pode vir a acontecer caso o Ministério do Trabalho seja extinto", observou.

A TST Ana Paula destacou a necessidade de que a profissão seja levada a sério

Para Ana Paula, caso isso aconteça tudo o que foi conquistado até hoje em prol dos trabalhadores corre o risco de regredir. "Não teremos mais uma entidade, como o SINTESP e o próprio MTE, para acompanhar, lutar e, principalmente, fiscalizar as empresas. A prevenção será prejudicada em várias esferas. Além disso, a nossa função é uma das mais importantes em todas as áreas, portanto, é necessário ter o sindicato ajudando na manutenção da nossa carreira", declarou.

Andreza da Silva Cavalcante, estudante de TST, destacou que participou pela primeira vez do evento e achou muito legal pela atmosfera de congregação dos profissionais e reforço da importância do papel do TST nas empresas. "Sou estudante no Senac e termino o curso em março de 2019, então, diante de toda essa polêmica

-lo. Ainda tem tanta coisa importante a ser feita, que as pessoas que estão em volta do novo presidente vão ser sensíveis e levá-lo a reverter essa ideia. Temos consciência que precisamos de um Ministério do Trabalho forte e livre de politicagem, atuando naquilo que veio fazer desde o início, que é ajudar a construir melhores condições para os trabalhadores desse País. Que seja feita a limpeza necessária, que fiquem as pessoas de bem e que querem trabalhar. No que depender de nós, TSTs, é isso que vai acontecer", avaliou.

Marquinhos atentou para a categoria dos TSTs, que desde quando foi criada vem sempre lutando por um espaço na sociedade. "O fato é que passados 30 anos ainda temos o reflexo de que os brasileiros não têm a consciência prevencionista, tanto é que hoje temos 2% da população ativa, que trabalha, sendo acidentada nos ambientes de trabalho. Esse cenário negativo merece um momento de reflexão por parte da nossa categoria, que é tão sofrida, tão assediada moralmente, hoje temos técnicos que estão com problemas mentais porque, de acordo com nossa legislação, são colocados deveres, mas quando vamos aplicar num ambiente de trabalho, muitas vezes não temos essa oportunidade, por questões várias, desde desconhecimento do patrão, razões financeiras, ou porque somos reconhecidos como motivos de despesas. Não devemos generalizar, mas a grande maioria dos empresários em nosso País age assim, sem a valorização necessária desse profissional".

Um exemplo, conforme Marquinhos, é o piso salarial da categoria, conquistado depois de muita luta em R$ 3.368,00 para o início de carreira do profissional. "Ocorre que muitas empresas estão pagando só R$ 1.200,00, colocando o TST no subterrâneo da organização, quando esse profissional é o único que tem na mão a chave da presidência, é o único que entra em todos os lugares, mas, mesmo assim ainda é visto em muitas empresas como despesa", declarou.

Lutar até o fim

Diante disso, Marquinhos fez questão de expressar seu desejo positivo e deixou claro que a categoria deve continuar lutando para ocupar o seu espaço, mesmo diante de golpes como os da reforma trabalhista, da terceirização, o término da contribuição sindical. "Temos que ressaltar que tudo o que conquistamos até hoje, 13º terceiro, férias, licença maternidade, etc, foi através do movimento sindical. Hoje estamos vendo o sindicato dos técnicos reduzindo suas despesas ao máximo, prejudicando suas atividades, mesmo assim não digo que vamos fechar as portas, vamos lutar até o final", frisou.

Por isso, Marquinhos orientou os TSTs já formados e atuantes no mercado de trabalho, bem como aos estudantes presentes a darem valor a entidade de classe deles. "Hoje temos um piso de categoria de R$ 3.368,00 que é maior que O DE muitos profissionais que tem formação universitária, além disso, a convenção coletiva é a sobre o fim do Ministério do Trabalho, espero que isso não aconteça e continuem fortalecendo a atividade do TST, pois é mais que necessário que a nossa profissão seja levada a sério. Meu desejo é que essa profissão continue crescendo, que mais pessoas se formem e consigam atuar na prática no mercado de trabalho", ressaltou.

O TST, Patrick França, que atua na área de petroquímica, observou que a presença de muitos estudantes na comemoração ressalta a importância de promover eventos como esse para atualizar as informações sobre o dia a dia dos técnicos, com a visão de profissionais que são ícones na área e trazem uma bagagem de experiências que servem de referência para todos os futuros profissionais. "Esses momentos servem para nos orientar, por exemplo, sobre questões como o Sesmt, o eSocial, entre outros. Neste evento, particularmente, a participação do Dr. Rene Mendes foi muito boa, pelo conteúdo da sua palestra e, principalmente, pelo histórico de vida que ele tem na área da saúde do trabalho. Considero muito positivo esse contato com pessoas que hoje estão aposentadas, mas continuam militando na área e compartilhando seus conhecimentos conosco. O SINTESP está de parabéns", destacou.

A Técnica em Enfermagem, Bombeira Civil, Técnica de Segurança do Trabalho e Assistente Social, Placides Rodrigues de Sousa, ficou maravilhada com o evento em especial com a apresentação do Dr, Rene Mendes, que em sua opinião, compartilhou um grande aprendizado com o público. "Esses tipos de palestras são ótimos e precisamos ter mais vezes. O evento em si foi muito bom. É nítida a dedicação dos diretores do SINTESP e sua equipe em proporcionar um momento de confraternização e aproximação com os profissionais que têm mais experiência na área", mencionou.

Diante do momento de incertezas que o País atravessa, Placides alertou que os TSTs têm muita responsabilidade, pois ele não é só um técnico, mas sim psicólogo, pai, mãe, amigo, inimigo, professor, tudo junto e ao mesmo tempo, ou seja, é um cargo missionário, então, para entrar nessa área tem que ter o DNA da prevenção. "Se ele não tiver esse dom é muito difícil se manter e aguentar os trancos e barrancos que a profissão traz. Para nós, mulheres, esse quadro é ainda mais difícil, mas temos que enfrentar e aos poucos conquistar nossos espaços com profissionalismo e respeito. Hoje, ainda tem o preconceito, mas já vemos muitas mulheres se destacando", apontou.

Patrick França elogiou o evento por reunir profissionais que são ícones no setor de SST

Para continuarmos avançando, a TST orienta que a categoria tem que ser mais unida, procurar seu sindicato, reciclar seus conhecimentos continuamente. "O sindicato dá essas condições, mas poucas pessoas procuram, muitas vezes porque não o conhecem de perto. Por isso, o SINTESP tem que divulgar mais nas escolas, em outras entidades, nas empresas e ampliar seu alcance no mercado para aproximar, cada vez mais, os TSTs ao seu trabalho diário", aconselhou. ■

melhor de todos os sindicatos, uma vez que tem três itens importantes: a primeira é a questão do piso; a segunda é o direito a 12 dias de treinamento por ano sem que a empresa desconte dele, diante aviso prévio da ausência; e, terceiro, o mais benéfico, que diz que tudo que for negociado pelo sindicato preponderante, o TST também tem o mesmo direito. São conquistas importantes e que só continuarão existindo se houver a união da categoria", explicou.

O presidente apelou para que todos se filiem ao SINTESP com o objetivo de não deixar essa categoria perder os benefícios que já foram conquistados e, principalmente, não correr o risco de o sindicato morrer, pois é o único que vai falar em nome de todos, que tem forças e subsídios para negociar com o patrão. "Temos visto muitos sindicatos fecharem as portas, mas graças a Deus, tivemos uma boa orientação e fizemos uma excelente gestão em nosso sindicato, por isso ainda não fechamos nossas portas e vocês são responsáveis por isso, porque cobraram, estão vigiando e nós estamos fazendo um trabalho correto. Portanto, hoje é um dia de reflexão para a nossa categoria. Nós trabalhamos com o que há de mais importante, que é a vida e a saúde do trabalhador. Nessa data tão importante, parabenizo não só aos TSTs, mas a todos os que militam na área prevencionista. E repito: vamos nos manter unidos pelo bem das nossas profissões!".

Homenagem especial

Nessa edição, o Técnico de Segurança do Trabalho, José Carlos Gaudiano Pereira, de 61 anos, formado na profissão desde 1975 pela Fundacentro, quando sua sede era na Rua Aurora, dentre todas as suas passagens profissionais atuou durante oito anos como TST na Rede Barateiro de Supermercados, foi o grande homenageado. Conhecido como Cacá, esse profissional tem um laço muito forte com o SINTESP, pois acompanha a entidade desde que ainda era a Aprossetesp e foi um dos fundadores do sindicato, em 1988. Por sua historia de apoio e valorização da profissão recebeu a merecida homenagem.

Além do café da manhã oferecido pelo SINTESP, houve o sorteio de brindes disponibilizados pelos parceiros do sindicato

Muito emocionado, Cacá destacou que o SINTESP é seu filho e lembrou, com muita gratidão, que Armando Henrique e José Roberto Sevieri salvaram sua vida, quando em meados de 1988, ele se encontrava no fundo do poço, desempregado e sem saber o que fazer da vida. Na ocasião, em passagem pela Aprossetesp, recebeu, através da bolsa de empregos, a indicação para uma vaga na Rede Barateiro, onde construiu sua carreira como TST.

"Você que é jovem, está começando sua carreira agora, está formando, ou é recém-formado, acredite! Você não vai ter uma profissão e, sim, uma missão. Você vai ser um missionário. Ser Técnico de Segurança do Trabalho é uma missão! Se todo mundo te perseguir, fique na sua, faça a sua parte. Você não vai perder nada, só vai ganhar. Uma coisa é certa: vocês merecem muito respeito. O TST, antigo supervisor de segurança do trabalho, é um missionário. Como falou nosso presidente, ele é o único que entra na sala da presidência, então, tenham orgulho dessa profissão! Persevere, acredite no seu trabalho", pontuou.

Destacando que era uma honra receber essa homenagem, Cacá, que até hoje é associado ao sindicato, confirmou toda sua gratidão pelo SINTESP. "Sinto muita gratidão e quero afirmar que o SINTESP chegou aonde chegou porque é um sindicato limpo e, que trabalha pelo seu associados e mesmo diante de tantas dificuldades, nunca vai fechar! Tenho muito orgulho de fazer parte da sua história nesses 30 anos e acredito no valor do seu trabalho", concluiu.

O médico do Trabalho, Dr. Rene Mendes, abrilhantou o evento com sua palestra e foi muito elogiado pelos participantes

Carlos Roberto, o Cacá, ficou muito honrado com a homenagem e ressaltou seu orgulho em ser associado ao SINTESP desde a sua criação, em 1988

Precisamos uns dos outros

O evento foi abrilhantado com a presença do médico do Trabalho, Dr. René Mendes, que apresentou a palestra sobre o tema "Saúde dos Profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho". Em depoimento ao jornal Primeiro Passo, Dr. Rene agradeceu ao convite do SINTESP e declarou que é uma data importante para a história da segurança e saúde do trabalho do Brasil, particularmente por homenagear uma categoria que exerce um papel valioso em prol da sociedade. "Em 48 anos de atuação na área, acompanhei o nascimento dessa profissão no Brasil e sua transformação exemplar da forma que era no início até os dias de hoje, sempre observando uma evolução positiva", acentuou.

De acordo com Dr. Rene, a regulamentação da formação do TST e da constituição do Sesmt, contribuiu para valorizar a carreira desses profissionais. Para ele, o antigo supervisor e o atual técnico de segurança são umas das profissões, talvez mais pioneiras, mais essenciais, pela sua capilaridade, uma vez que está presente em todas as empresas. "Nós precisamos muito deles porque essencialmente são profissionais de chão de fábrica e de todos os locais onde há necessidade da segurança e saúde do trabalho na prática. Como Médico do Trabalho, acompanho de perto esses profissionais e sempre considerei importante a valorização de suas atividades e, também, das equipes multiprofissionais nas quais não há distinção entre os que têm a formação do curso superior ou técnica, mas, sim, prevalece a máxima de que precisamos uns dos outros", detalhou.

Os participantes foram recepcionados com um saboroso café da manhã, servido pelo Buffet Juliana Santos e patrocinado pelas empresas Work Fire e o Grupo Saúde e Vida. Ao final da palestra, todos foram contemplados com sorteio de brindes, que foram oferecidos pelos parceiros do SINTESP: Dantec Safety, Bravie Fire & Services, Instrutherm, Grupo Saúde e Vida e a Soft Work.

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

VOCÊ É O NOSSO AMIGO SECRETO E O SEU PRESENTE É DESCONTO!

VISITE O NOSSO SITE E CONFIRA AS NOSSAS PROMOÇÕES DE NATAL

Boas festas!

Televendas: (11) 2144-2800

Compre pelo nosso site: www.instrutherm.com.br

Entre em contato: loja@instrutherm.com.br

Acompanhe:

Técnica/ Informativa

Novo padrão da gestão da SST proposto pela ISO 45001:2018

Edwin Cardoza
Sócio Fundador do OnSafety; Eng. Mecânico e Eng. de Segurança do Trabalho, Doutor em Eng. de Produção.

A ISO 45001:2018 é uma norma proposta para o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) e foi publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em maio de 2018. A norma especifica os requisitos para que empresas de diferentes portes possam orientar os procedimentos do sistema de gestão de SSO (Segurança e Saúde Ocupacional), garantindo locais de trabalho mais seguros e saudáveis, assim como, melhorar os resultados do desempenho da área de SSO na sua empresa.

O foco da ISO 45001:2018 é reduzir o número de acidentes, afastamentos emortes ocasionadas no trabalho e, ao mesmo tempo, atender às exigências legais relacionadas à Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que são definidas pelas Normas Regulamentadoras (NR's) e publicadas / atualizadas pelo Ministério do Trabalho.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada ano ocorrem 270 milhões de acidentes de trabalho e 160 milhões de doenças ocupacionais no mundo. Anualmente esses acidentes e doenças causam mais de 2,2 milhões de mortes e reduzem 4% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial.

O sistema de gestão ISO 45001:2018, proposto pela ISO, é reconhecido internacionalmente e tem como objetivos melhorar a SSO dos trabalhadores, reduzir os riscos no local de trabalho e criar condições de trabalho melhores e mais seguras nos ambientes industriais. O padrão de gestão da SSO foi desenvolvido por um comitê de especialistas na área e é alinhado com os procedimentos genéricos de sistemas de gestão da ISO 9001:2015 Requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade – e ISO 14001 2015 – Sistemas da Gestão Ambiental – Requisitos com orientações para uso.

Requisitos do Sistema de Gestão SSO – ISO 45001:2018

A implementação de um sistema de gestão SSO começa com um bom planejamento que visa o comprometimento, delegando responsabilidades e competências. É fundamental, a prevenção e o monitoramento dos riscos do ambiente de trabalho de uma forma contínua com um processo adequado para resolver as não-conformidades identificadas nos postos de trabalhos e que expõem os trabalhadores a situações inseguras ou provocam doenças ocupacionais.

A seguir, confira os fundamentos e características propostas pela ISO 45001:2018 para a implantação do sistema de gestão de SSO:

1. Contexto da Organização

O primeiro passo é observar e analisar os fatores externos e internos que afetam a meta do sistema de gestão da SSO na sua empresa.

Dentro da realidade empresarial deve-se analisar também as necessidades e expectativas do trabalhador e demais partes interessadas.

Com base no contexto da organização e nas atividades desenvolvidas no trabalho é possível elaborar um escopo incluindo produtos e serviços e seus respectivos impactos na gestão de SST da empresa.

2. Liderança

Quanto à gestão da SSO, compete à alta direção:

- Prestar contas em relação à saúde e segurança dos trabalhadores; assumindo a responsabilidade geral pela gestão.
- Nortear a política da empresa referente ao gerenciamento da segurança e saúde do trabalho, cujos objetivos devem vir de encontro com a estratégia dirigida pela organização.
- Consultar os trabalhadores de todos os níveis da organização.
- Fornecer condições de trabalho seguras e saudáveis para a prevenção de lesões relacionadas ao trabalho e problemas de saúde.
- Firmar compromissos para controle de riscos de SSO através da hierarquia.
- Integrar o sistema de gestão de SSO às demais atividades da empresa.
- Garantir os recursos necessários para criar, implementar, manter e melhorar o sistema de gerenciamento.
- Incentivar a participação dos trabalhadores, quebrar resistências e barreiras para o envolvimento dos mesmos.
- Comunicar a importância de ter um sistema de gestão eficaz de SSO e que cumpra os requisitos estabelecidos.
- Assegurar que o gerenciamento da SSO alcance os objetivos traçados.
- Dirigir e apoiar toda contribuição que proporcione a eficácia do sistema de gestão de SSO.
- Promover melhoria contínua do gerenciamento de SSO, eliminando deficiências; identificando oportunidades e agindo para corrigir não-conformidades, perigos e riscos relacionados ao trabalho.
- Apoiar outras funções de gestão relevantes.
- Desenvolver, liderar e promover uma cultura de apoio ao sistema de gestão de SSO na empresa.

No processo de construção do sistema de gestão de SSO é fundamental a participação dos trabalhadores, assim como:

- Estabelecer, implementar e manter a SSO incluindo a participação e consulta aos trabalhadores em todos os níveis aplicáveis e funções, e, aos representantes dos trabalhadores; quando houver.
- Envolver os trabalhadores durante o desenvolvimento, planejamento, implementação, avaliação e quanto a ações para melhoria do sistema de gestão da SSO.
- Disponibilizar os meios, recursos, treinamentos e tempo necessários para a participação dos trabalhadores.
- Favorecer os trabalhadores quanto ao acesso a informações relevantes sobre o sistema de gestão da SSO.

3. Planejamento

É necessário a Identificação de perigos e avaliação de riscos da organização e da SSO.

Risco é a relação entre a identificação do perigo e sua respectiva exposição. A identificação do perigo inclui atividades rotineiras e não rotineiras, deve-se considerar:

- Infraestruturas, equipamentos, materiais, substâncias e as condições físicas do local de trabalho.
- Perigos que surgem como resultado de design de produto, incluindo durante a pesquisa, desenvolvimento, teste, produção, montagem, construção, fornecimento de serviços, manutenção ou eliminação.
- Análise detalhada de como o trabalho é realizado e organizado; incluindo a carga de trabalho, horas de trabalho, liderança e cultura da organização.
- Normas e procedimentos para situações de emergência.
- Acesso ao local de trabalho e suas respectivas atividades por trabalhadores, contratados, visitantes e outras pessoas.
- Imediações do local de trabalho que podem afetar os trabalhadores ou ser afetadas pelas atividades da organização.
- Trabalhadores que estão em localidades cujo controle da organização é indireto.
- Organização das áreas de trabalho, seus processos, instalações, máquinas/ equipamentos e procedimentos operacionais.
- Incidentes passados, internos ou externos à organização, incluindo emergências e suas causas.

• Ações para tratar riscos e oportunidades.

A organização avalia os riscos, identifica as oportunidades e define objetivos de gestão da SSO considerando os processos e as possíveis mudanças na organização; inclusive, alterações do próprio sistema de gestão atual.

4. Apoio e Suporte

Todos os recursos necessários para a criação, implementação, manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão da SSO devem ser devidamente providenciados. Cabe à organização:

• Formar profissionais com competências através de treinamentos ou contratar equipe especializada para o sistema de gestão da SSO.

• Conscientizar trabalhadores sobre os seguintes pontos: política de SSO, importância da participação no sistema, implicações, perigos e riscos de situações não conformes.

• Organizar o conteúdo, a linguagem e as formas de comunicação para o sistema de gestão da SSO.

5. Operações

O planejamento de controle operacional deve estabelecer critérios para os processos considerando a seguinte ordem de hierarquia:

• Eliminação do perigo.

• Substituição de processos, operações ou equipamentos utilizando materiais menos perigosos.

• Utilização de controles de engenharia.

• Utilização de controles administrativos.

• Prover e garantir o uso de equipamento de proteção individual adequado.

Vale ressaltar que toda aquisição de equipamentos, produtos, materiais ou substâncias perigosas, matérias-primas e serviços contratados e/ou terceirizados devem estar em conformidade com os requisitos do sistema de gestão da SSO.

Gerenciamento de mudanças, conforme a ISO 45001:2018.

Mudanças temporárias e permanentes que venham ocorrer nas empresas devem ser devidamente planejadas para controlar o impacto no desempenho de SSO e deve considerar:

• Novos produtos, processos ou serviços.

• Mudanças nos processos de trabalho, procedimentos, equipamentos ou estrutura organizacional.

• Mudanças legais aplicáveis e outros requisitos.

• Mudanças no conhecimento ou informação sobre os perigos e riscos para a SSO relacionados.

• A evolução dos conhecimentos e da tecnologia.

Preparação e resposta à emergência.

A prevenção e minimização dos riscos de SSO de potenciais situações de emergência, inclui:

• Ações planejadas de emergência, incluindo primeiros socorros.

• Realização de testes periódicos e exercício de capacidade de resposta de emergência.

• Avaliação, revisão dos processos e procedimentos de preparação para emergências, após testes e, em particular, após a ocorrência de incidentes.

• Comunicação e transmissão de informações relevantes para todos os trabalhadores e em todos os níveis da organização, identificando seus deveres e responsabilidades.

• Formação quanto a prevenção de emergência, primeiros socorros, preparação e resposta.

• Fornecimento de informações relevantes aos contratados, visitantes, autoridades governamentais e, dependendo do caso, à comunidade local quanto aos serviços de resposta de emergência.

6. Avaliação do Desempenho

O monitoramento, medição, análise e avaliação inclui:

• Requisitos legais aplicáveis e outros.

• Atividades e operações relacionadas com perigos identificados e riscos do ambiente de trabalho; riscos e oportunidades de SSO.

• Controles operacionais.

• Objetivos de SSO da organização.

Os critérios e métodos utilizados para o monitoramento, medição, análise e avaliação devem ser definidos de forma a assegurar resultados válidos; especificando a frequência e os períodos para análise, avaliação e comunicação.

Vale ressaltar que os equipamentos de monitoramento e medição devem estar devidamente calibrados ou verificados.

Auditoria Interna.

Os objetivos da auditoria interna, conforme ISO 45001:2018, deve estar de acordo com as necessidades da organização e seu sistema de segurança e saúde do trabalho, incluindo a política e os objetivos do sistema de gestão SSO.

A realização de auditorias internas deve considerar intervalos planejados para fornecer informações se o sistema de gestão da SSO está sendo mantido e implementado de modo eficaz.

O planejamento, criação, aplicação e manutenção de um programa de auditoria deve observar os seguintes pontos:

• Definição de critérios, métodos e de frequência.

• Definição de responsabilidades.

• Consultas.

• Requisitos de planejamento e relatórios, incluindo os processos envolvidos e os resultados de auditorias anteriores.

• Seleção de auditores competentes para garantia de objetividade e imparcialidade.

• Notificação aos órgãos relevantes quanto aos resultados das auditorias.

• Relato dos resultados das auditorias aos trabalhadores, representantes e partes interessadas.

• Aplicação de medidas adequadas para resolução das não conformidades e atuação com melhorias contínuas do desempenho da SSO.

Análise crítica pela direção

A avaliação pela alta direção visa:

• Garantir a permanência, adequação e eficácia do sistema de gestão da SSO.

• Verificar oportunidades de melhoria contínua.

• Identificar as necessidade de mudanças no sistema de gestão da SSO com base nos recursos necessários.

• Adaptar ações imediatas, quando os objetivos não foram atingidos.

7. Melhoria

Em caso de incidente ou uma não conformidade a organização deve:

• Reagir de imediato ou tomar medidas para controle e correção; conforme o caso e suas respectivas consequências.

• Adotar, junto com trabalhadores e as partes interessadas, medidas corretivas para eliminação da causa raiz do incidente ou não conformidade, prevenindo sua repetição.

A melhoria contínua do sistema de gestão da SSO deve atuar na prevenção de ocorrência de incidentes e não-conformidades para promover uma cultura e desempenho positivo da saúde e segurança no trabalho.

Por fim, vale lembrar que o ISO 45001:2015 substitui o OHSAS 18001. As empresas que já possuem o OHSAS 18001 têm o prazo de três anos para efetuar a atualização do certificado por meio da certificação do ISO 45001:2018.

Outro fator importante é que todas etapas do sistema de gestão da ISO 45001:2018 devem estar documentadas e ser comunicadas aos trabalhadores dentro da organização e ficar disponível para as partes interessadas. Além disso, deve ser revisada periodicamente para garantir sua permanência de modo eficiente.

Para agilizar o processo de implantação do sistema de gestão de SSO use tecnologias para realizar as auditorias.

Diversidade e a Segurança do Trabalho

Boas práticas foram destaque no XI Encontro Anual do Espaço da Cidadania e seus parceiros pela inclusão

O Espaço da Cidadania e seus parceiros pela inclusão realizaram, no dia 23 de novembro, no auditório da Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo, seu XI Encontro Anual, valorizando informações sobre o cumprimento da Lei de Cotas para pessoas com deficiência (exame médico admissional, fiscalização e entendimento da deficiência) e estimulando reflexões sobre o movimento de inclusão.

Durante a programação foram apresentadas boas práticas de inclusão em empresas e entidades, além de relatos de ações desenvolvidas durante o ano. Na palestra inicial, Carlos Aparício Clemente, coordenador do Espaço Cidadania, destacou: "Estou convencido da importância deste espaço para a comunicação com a sociedade civil na luta pela inclusão".

O encontro foi composto pela palestra "O cenário da Fiscalização", ministrada por José Carlos do Carmo (Kal), coordenador do Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência em São Paulo; que falou sobre a importância do Espaço da Cidadania. Ele mostrou números atualizados da empregabilidade do trabalhador com deficiência no Brasil e em São Paulo e afirmou que o Ministério Público do Trabalho está atento ao novo modelo (Reforma Trabalhista), principalmente quanto à terceirização, o negociado sobre o legislado e o trabalho intermitente. "Não vamos aceitar acordos coletivos que não respeitem a Lei de Cotas. O trabalho intermitente para Pessoas com Deficiência será bem-vindo, mas estes profissionais não serão considerados para a Lei de Cotas", esclareceu.

Na sequência, a palestra "Ferramenta para inclusão ou exclusão?", exposta por René Mendes, médico do trabalho, abordou a responsabilidade do médico, que apesar de não decidir a contratação interfere nela a partir das palavras escritas no laudo. "A aptidão para o emprego deveria considerar-se à luz das inter-relações entre a aptidão, a ergonomia e a reabilitação física e profissional", afirmou. Ele finalizou respondendo a pergunta do título, afirmando que o exame-admissional deve ser uma ferramenta de inclusão.

A programação contou ainda a apresentação do tema "Entendimento da deficiência à luz da Lei Brasileia de Inclusão", proferida por Marinalva Cruz, secretária Adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Na segunda parte do evento, os participantes acompanharam o tema "Reflexões sobre o movimento de inclusão da PcD", que fez um panorama geral das diferentes formas de deficiência. Entre os destaques, enfatizou que no caso dos reabilitados no INSS não é preciso apresentar laudo caracterizador, mas apenas o Certificado de Reabilitação.

O encerramento foi uma verdadeira aula de trabalho em rede que viabilizou a elaboração da cartilha Inclusão é Atitude! Qual é a Tua? (distribuída a todos os participantes) e os preparativos para o lançamento de sua versão digital no início do próximo ano.

A reportagem contou com a colaboração da jornalista Adriana do Amaral.

Campanha Associativa 2018

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

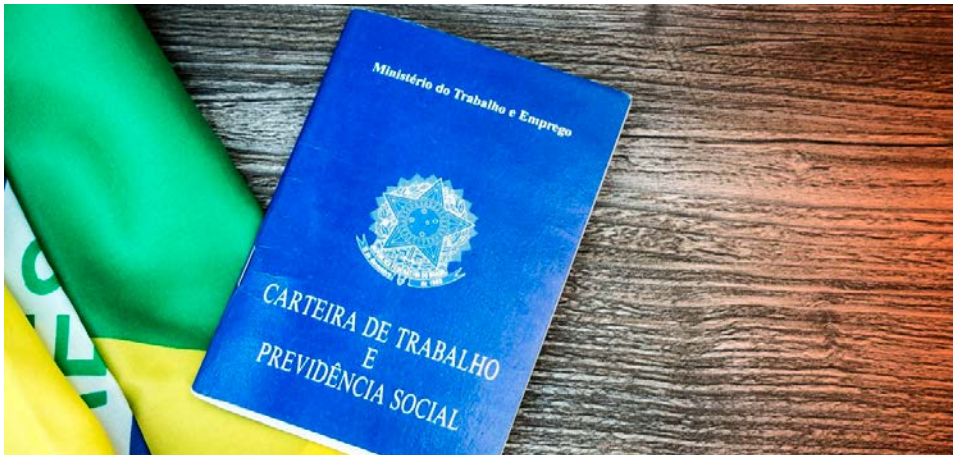
Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

Geral

Como o fim do Ministério do Trabalho vai afetar a sua vida profissional



O fim do Ministério do Trabalho dá uma mensagem aos empregadores de que a fiscalização das relações de trabalho não será prioridade do Executivo, na visão do professor e procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) em São Paulo, João Filipe Sabino.

Segundo afirmações do presidente eleito Jair Bolsonaro, a pasta será incorporada a outro ministério. Hoje em dia, o ministério tem como atribuições principais coordenar políticas para a geração de emprego e renda, dar apoio ao trabalhador, modernizar as relações de trabalho, fiscalizar o cumprimento das normas trabalhistas, presidir o conselho do FGTS, administrar o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), estimular a formação e o desenvolvimento profissional, tratar da política de imigração, encarregar-se do registro sindical, entre outras.

"Quando se pensa no Ministério do Trabalho a ideia mais importante é a atribuição de fiscalização", afirma Sabino. Sem uma pasta específica para trabalho, ele enxerga um estímulo ao descumprimento da legislação. Por ser a fiscalização o principal instrumento de prevenção de violação de direitos trabalhistas, o procurador também vê no horizonte um possível aumento de ações trabalhistas, que estão atualmente em queda no primeiro ano de vigência da Reforma Trabalhista.

A principal preocupação de Sabino diz respeito ao enfraquecimento das investigações do próprio MPT. "O principal impacto do fim do Ministério do Trabalho para o MPT é o término de uma parceria muito importante para a efetivação dos direitos fundamentais do trabalhador, já que a fiscalização do trabalho auxilia muito nas investigações do MPT, especialmente em temas estratégicos, como o combate ao trabalho escravo e às irregularidades no meio ambiente laboral", diz.

A capacidade de inspeção do trabalho no Brasil que já está combalida, pode piorar, de acordo com o especialista. "O Executivo vem reduzindo o quadro de auditores fiscais do trabalho nas últimas décadas. Com esse quadro de redução de auditores e o fim do Ministério do Trabalho, há uma clara demonstração de que não se pretende manter um sistema eficiente de fiscalização do trabalho", diz Sabino.

A advogada Roberta de Oliveira Souza, especialista em Direito Público, Processo e Direito do trabalho explica que embora o Ministério Público do Trabalho seja uma instituição permanente e independente com atribuições próprias, sua atuação, em muitos casos, é coordenada com o Ministério do Trabalho e Emprego. "Podemos apontar como exemploa fiscalização do trabalho realizado em condições análogas à de escravo", diz.

Do ponto de vista do trabalhador brasileiro, outra função importante exercida pelo Ministério do Trabalho é a de caracterizar e classificar o meio ambiente de trabalho em questões como nível de insalubridade e de periculosidade, por meio de Normas Reguladoras (NRs) "Essas normas são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e por quaisquer órgãos da Administração Pública, Legislativo e Judiciário e estão intimamente ligadas à redução dos riscos inerentes à saúde e segurança do trabalho", explica a especialista.

Ao fiscalizar os empregadores, com o implemento das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, há redução dos riscos de acidentes de trabalho, com a consequente redução de concessão de benefícios previdenciários, destaca o procurador do trabalho, João Filipe Sabino.

Na opinião do advogado Marcelo Mascaro Nascimento, sócio do escritório Mascaro Nascimento Advocacia Trabalhista e diretor do Núcleo Mascaro, o ministério pode até ser extinto, mas as suas atribuições, não.

MAURICIO FALCO
ADVOCACIA

Advogando há mais de 20 anos, na área previdenciária junto ao INSS e no Judiciário, para ajudar nosso cliente na conquista dos seus direitos, aposentadoria, revisões e auxílios.

Na área das relações de trabalho buscando os direitos trabalhistas dos empregados, de maneira rápida e eficaz.

Na área cível, família, sucessões e responsabilidade civil, temos uma equipe capacitada com grande experiência para lhe apontar o melhor caminho.

Importante dizer que nosso escritório atua de forma harmônica e honesta com o cliente, evitando assim surpresas e criando um forte laço de confiança.

Tel. 11 3872-5396
www.mauriciofalco.com.br

Geral

Transformação do trabalho exigirá novas habilidades

Está em curso uma grande transformação na organização do trabalho. Mudanças referentes à chamada 4ª Revolução Industrial perpassam por questões que envolvem automação, robôs, análise de big data e aprendizado de máquina. Nesse contexto, é preciso atentar para o saldo do desemprego crescente e a criação de postos de trabalho mais qualificados ou até novos padrões de trabalho. O futuro do trabalho e do aprendizado foi tema do 7º Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação, ocorrido nos dias 30 e 31 de outubro na sede da FAPESP. No evento, pesquisadores brasileiros e alemães discutiram novas tecnologias, processos de trabalho em empresas e a necessidade de aprendizado de novas habilidades. "Existe uma relação entre inteligência artificial e seu impacto no mercado de trabalho. Por isso, o tema não só é discutido por cientistas, mas também por empresas e políticos. A questão é tão premente que alguns países estão criando Ministérios de Inteligência Artificial para lidar com as dificuldades que envolvem a transição no trabalho", disse Luís da Cunha Lamb, professor e pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Lamb defende que é preciso incluir esses temas na educação e, principalmente – em tempos de inteligência artificial e aprendizado de máquina –, aprender a raciocinar. "Na minha opinião, não estamos educando as pessoas para trabalharem nesse mundo", disse. Há visões pessimistas e algumas otimistas quanto ao futuro. De acordo com relatório do Fórum Econômico Mundial, publicado este ano, as máquinas farão mais tarefas do que os humanos já em 2025, porém a revolução dos robôs criará 58 milhões de novos empregos nos próximos cinco anos. "Esses novos postos viriam a partir da adoção de novas tecnologias em empresas e na indústria, como uso e análise de big data, internet das coisas e aprendizado de máquina. Enquanto se perde de um lado, ganha-se com novas habilidades, e isso não necessariamente tem um saldo positivo", disse BerndDworschak, pesquisador sênior do FraunhoferInstitute for Industrial Engineering.

Ainda de acordo com o relatório, a rápida evolução de robôs, máquinas e algoritmos no mercado de trabalho pode criar 133 milhões de novos postos de trabalho, enquanto outros 75 milhões perderão lugar até 2022. Essa mudança na organização do trabalho já passa a ser sentida nos empregos. "Na Alemanha, existe um só setor que está perdendo postos de trabalho, e não é a indústria, é o setor bancário e de seguros. A automatização desses serviços já está tomando empregos", disse Joachim Möller, diretor do Instituto para a Pesquisa do Emprego da Alemanha (IAB). No Brasil outro participante do evento, Afonso Fleury, professor na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), afirmou que a organização do trabalho se tornou mais complexa conforme o tempo foi passando. "A escolha pela tecnologia é sempre interessante, mas não podemos esquecer que ela passa também pela criação de políticas industriais, de ciência e tecnologia. Enfim, é uma decisão que deve ser feita em cada país", disse. Para ele, a situação brasileira não serve como boa base para o enfrentamento da revolução 4.0. "No Brasil, temos algum avanço no setor agroindustrial e no de serviços, mas estamos enfrentando a desindustrialização, mas não necessariamente na indústria digital", disse Fleury. Estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicou que atualmente apenas 1,6% da indústria brasileira está na chamada indústria 4.0 – quando a produção é conectada por meio de tecnologias da informação integradas e processos inteligentes, com capacidade de subsidiar gestores com informações para tomada de decisão.

No mesmo estudo, a chamada indústria 3.0 corresponde a 20,5%. Já as indústrias 2.0 e 1.0 correspondem a 39,1% e 38,7%, respectivamente. Segundo pesquisadores, no Brasil existem ainda dois entraves principais para a transição do trabalho: produtividade e qualidade educacional. "O Brasil tem um problema grave de baixa produtividade e baixa qualidade educacional. Como podemos pensar em robôs, máquinas e inteligência artificial?", abordouNaercio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper.

Outro ponto abordado no 7º Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação foi a importância do aprendizado de novas habilidades para um mundo digitalizado. "As discussões sobre as mudanças digitais vêm muito associadas a outra sobre o que vai ocorrer aos trabalhadores. Será que eles estão sendo preparados para esses novos tempos? E aqueles que já estão no mercado de trabalho, como eles serão preparados? Aqui buscamos organizar as ideias em torno da educação para essa nova era", informou Ana Maria Almeida, professora da Escola de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mediadora da sessão sobre educação no evento.

MarkusFeufel, professor do Departamento de Psicologia e Ergonomia da Universidade Técnica de Berlim, falou sobre como as habilidades humanas continuam tendo valor em um mundo digital e como este pode ser benéfico, aumentando as competências dos trabalhadores. Segundo o pesquisador, apesar dos avanços em inteligência artificial e outras tecnologias, há situações em que as competências humanas são necessárias e é preciso treiná-las nos estudantes. "Para algumas situações, computadores são ótimos, devemos usá-los porque realmente melhoram nossas competências. Mas, em outras situações, isso não ocorre. As competências humanas devem ser o foco principal. Especialmente na universidade, não estamos treinando nossa intuição, nossa tomada de decisões. Nossas competências acadêmicas não são tão úteis em muitos contextos", observouFeufel.

Simon Schwartzman, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), do Rio de Janeiro, afirmou que um primeiro passo seria uma reforma no ensino médio brasileiro, atualmente muito focado na entrada na universidade. O problema é que muito poucos acabam entrando e, mesmo os que se formam, atuam fora de suas áreas. "É preciso que os alunos realmente aprendam habilidades, não apenas repitam o conhecimento dos professores", concluiu.

"E você, Técnico em Segurança no Trabalho, como se vê diante deste cenário? Teremos que repensar os riscos, posto que a organização do trabalho, maquinários, etc serão outros. Para quem trabalharemos? Continuaremos pensando que só podemos atuar como empregados das empresas ou vamos oferecer serviços à elas. Que ferramentas teremos que dominar para sobrevivermos a esta transição?", menciona Rene Cavalcanti, diretor de Comunicação do SINTESP.

SINTESP Guarulhos marca presença em aula para TSTs

No dia 17 de outubro, a Regional Guarulhos do SINTESP esteve presente no Senac Unidade São Miguel Paulista, a convite do professor Rodrigo, com a finalidade de trocar ideias com as turmas que estão em andamento no período noturno.

Selma Rossana, vice presidente da Regional Guarulhos ministrou a palestra sobre o "Mercado Profissional e os Desafios do Futuro do SST". Esteve presente também, abrilhantando o evento, Marcos Ribeiro, o Marquinhos, Presidente do SINTESP, que falou sobre o futuro da categoria, o importante papel do Sindicato, a fim de manter os principais objetivos desse profissional e a demanda que estamos passando para manter viva essa chama.

No evento do Senac - Unidade São Miguel Paulista, voltado para estudantes de SST, Selma Rossana e o presidente Marquinhos ressaltaram a importância do SINTESP para os futuros profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho

Na oportunidade, Selma Rossana e Marquinhos, explanaram também sobre a importância da aproximação dos futuros profissionais técnicos, com o Sindicato. Para Selma, a integração e o reconhecimento dos alunos e mestres com a presença do SINTESP na unidade de uma escola tão renomada foi o ponto alto, demonstrando assim a importância da Diretoria em se fazer presente em salas de aula dos futuros Técnicos em Segurança do Trabalho, para que conheçam e reconheçam, quem os representa em termos de demandas profissionais, políticas e convenção coletiva. Marquinhos e Selma agradeceram a Coordenação do Senac São Miguel Paulista, em nome do Professor Rodrigo, pelo convite e elogiaram muito a nova unidade e o bom nível dos alunos presentes.

Os procedimentos podem encaixotar os trabalhadores?

Um dos principais problemas geradores da sobrecarga mental é o avanço do engessamento das decisões a que o trabalhador possa vir a tomar nas suas atividades,na opinião de Mário Sobral Júnior, engenheiro de Segurança do Trabalho e editor do Jornal Segurito.

"A cada novo dia temos menos liberdade, pois muitos acreditam que para diminuir os erros e os riscos basta estabelecer bons procedimentos. Como consequência, empurramos o trabalhador para dentro de uma caixa, limitando suas ações", pondera.

Porém, ao mesmo tempo, segundo Sobral Jr., ouvimos o grito, com toda a força dos pulmões, de que precisamos de trabalhadores mais criativos, que saiam da caixa, que superem as dificuldades.

Esta relação de bate e assopra cria as angústias e, óbvio, limita o desenvolvimento do trabalhador. Muitos me perguntam: "Professor, então devemos queimar todos os procedimentos?", e eu respondo: "Não, meu filho, nada de radicalismo".

"Sempre explico que os procedimentos podem e devem ser utilizados, mas como norteadores. Acho que é fácil de entender que nunca um procedimento terá todas as situações de riscos possíveis e as ações adequadas para cada uma delas. Esta, na verdade, é uma das principais qualidades do ser humano, diante do novo, do inédito, daquilo que ainda não aconteceu e por isso não poderia ser previsto em nenhum procedimento, poderá ser analisado em segundos pelo trabalhador, que proporá uma nova solução", explica.

Mário Sobral Jr. alerta sobre as consequências de limitar as ações dos trabalhadores

Porém, no momento em que padronizamos tudo e acorrentamos sua mente, Mário Sobral alerta que estamos criando trabalhadores que vão perdendo a capacidade de superar o dinamismo natural do dia a dia do trabalho e da própria vida.

"Corroboro com a visão do Sobral Jr. porque muitos TSTs nos procuram perguntando sobre leis para tudo, como só se resolvesse tudo em SST através de lei, como se as empresas só cumprissem a proteção a integridade do trabalhador se houvessem normas, senão está liberado para expor o trabalhador. Os TSTs são formador com excessivo foco nas normas e zero na criatividade, inventividade, capacidade de argumentação e convencimento. Isso faz com que sejamos vistos apenas como impositores de EPIs e de normas, que fora isso não temos capacidade para mais nada. É ai que alguns que percebem essa situação, se destacam ao atuarem além das normas, usando-as como último recurso e não primeiro. Até porque como tratado em outro texto desta edição, a capacidade de fiscalização ruma ao zero e com isso o que vai adiantar ter normas e procedimentos para tudo, se não houver fiscalização formal? Por isso, o TST tem que convencer os gestores das empresas, que é investimento fazer prevenção de acidentes, e, assim, mais do que cumprir o necessário e adequado solicitarão e cobrarão para que se possa cumprir com as medidas de controle", complementou Rene Cavalcanti, diretor de Comunicação do SINTESP.

AGENDA DE CURSOS NA SEDE DO SINTESP 2019

TREINAMENTOS	CARGA HORÁRIA
Atualização e Revalidação para Instrutor de NR35 *para quem fez o Curso de Instrutor de NR35 até o ano de 2016 no SINTESP	16h
Atualização e Revalidação para Instrutor de NR33 *para quem fez o Curso de Instrutor de NR35 até o ano de 2016 no SINTESP	16h
Capacitação Didático Pedagógico/Técnicas de Ensino para Instrutores	40h
Como Elaborar o AVCB – Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros	16h
Curso atualização para profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho	16h
Elaboração de PPRA e Gestão de SST	16h
Gestão Básica em Ergonomia	16h
Gestão de CIPA	16h
Instrutor de Formação de Brigada de Incêndio	32h
Instrutor de Segurança em Espaços Confinados – NR33	40h
Instrutor de Segurança em NR 20 – Líquidos, Combustíveis e Inflamáveis.	24h
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura – NR35	32h
Instrutor de Segurança na Operação de Empilhadeiras	16h
Instrutor de Segurança na Operação de Ponte rolante	16h
Instrutor de Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos - NR12	24h
Investigação de Acidentes Modelo Casual	16h
PCMAT	16h
Primeiros Socorros, RCP e DEA – Certificação NSC	08h
Programa de Proteção Respiratória - PPR	16h
Sábado de Capacitação	04h
Sistema de Avaliação de Segurança, Meio Ambiente e Qualidade - SASSAMQ	16h
ISO 45001	08h
Treinamento de Emergência com Produtos Perigosos	40h
Instrutor em Seguranca Plataforma Elevatória - PTA	24h
Higiene Ocupacional - módulos	16h

Tenha o seu diferencial no mercado de trabalho.

AVISO:

- Não será permitido fazer aula prática sem o uso do EPI, caso seja solicitado.
- O curso está sujeito à cancelamento em caso de quórum insuficiente.
- Datas sujeitas a alteração.

Demais informações: treinamento@sintesp.org.br - Vanuza